

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXI - nº 22 - 30/03/2025 - Ano C - São Lucas



4º DOMINGO DA QUARESMA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025: – Tema: "Fraternidade e Ecologia Integral"; lema: "Deus viu que tudo era muito bom"

Neste Domingo da Alegria, a liturgia nos convida a renovar a confiança na misericórdia infinita de Deus e a acolher com alegria o chamado à conversão. Em meio ao caminho quaresmal, somos lembrados de que o Senhor é um Pai amoroso, sempre disposto a nos acolher e a nos oferecer novas oportunidades de recomeçar. A celebração de hoje nos encoraja a olhar para nossa caminhada espiritual com esperança, reconhecendo que a verdadeira alegria nasce do encontro com Deus e da certeza de que Ele caminha conosco. Que este momento fortaleça nosso coração na fé e na gratidão por Seu amor que nunca nos abandona. Iniciemos nossa celebração, cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Alegres vamos à casa do Pai

Letra e Música: Ir. Míria T. Kolling

Alegres vamos à casa do Pai; e na alegria cantar seu louvor. Em sua casa, somos felizes: participamos da ceia do amor.

1. A alegria nos vem do Senhor, seu amor nos conduz pela mão. Ele é luz que ilumina o seu povo, com segurança lhe dá a salvação.

2. O Senhor nos concede os seus bens, nos convida à sua mesa sentar e partilha conosco o seu Pão, somos irmãos ao redor deste altar.

3. Voltarei sempre à casa do Pai, do meu Deus cantarei o louvor. Só será bem feliz uma vida que busque a Deus como fonte de amor.

OU | ANTÍFONA DA ENTRADA

Is 66, 10-11

Alegra-te, Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais! Cheios de júbilo, exultai de alegria, vós que estais tristes, e sereis saciados nas fontes da vossa consolação.

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P.: No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

(silêncio)

P.: Tende compaixão de nós, Senhor.

T.: Porque somos pecadores.

P.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T.: E dai-nos a vossa salvação.

P.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Cristo, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

4. COLETA

P.: OREMOS: *(Silêncio)* Ó Deus, que por vossa Palavra realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L.: As leituras de hoje nos revelam a misericórdia de Deus, que nos chama à reconciliação e à vida nova. Este é um tempo de conversão, em que somos convidados a voltar ao Senhor com confiança e alegria. Que a Palavra de hoje renove em nós o desejo de viver na comunhão com Deus e com os irmãos. Ouçamos com atenção.

5. PRIMEIRA LEITURA

Js 5, 9a.10-12

Leitura do Livro de Josué:

Naqueles dias, ^{9a}o Senhor disse a Josué: "Hoje tirei de cima de vós o opróbrio do Egito". ¹⁰Os israelitas ficaram acampados em Guilgal e celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. ¹¹No dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos da terra, pães sem fermento e grãos tostados nesse mesmo dia.

¹²O maná cessou de cair no dia se-

guinte, quando comeram dos produtos da terra. Os israelitas não mais tiveram o maná. Naquele ano comeram dos frutos da terra de Canaã. – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

6. SALMO RESPONSORIAL

Sl 33(34)

R.: Provai e vede quão suave é o Senhor!

1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor; / que ouçam os humildes e se alegrem! - R

2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus, / exaltemos todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, / e de todos os temores me livrou. - R

3. Contemplai a sua face e alegrai-vos, / e vosso rosto não se cubra de vergonha! / Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, / e o Senhor o libertou de toda angústia. - R

7. SEGUNDA LEITURA

2Cor 5, 17-21

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios:

Irmãos: ¹⁷Se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo. ¹⁸E tudo vem de Deus, que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. ¹⁹Com efeito, em Cristo, Deus reconciliou o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação. ²⁰Somos, pois, embaixadores de Cristo, e é Deus mesmo que exorta através de nós. Em nome de Cristo, nós vos suplicamos: deixai-vos reconciliar com Deus. ²¹Aquele que não cometeu nenhum pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornemos justiça de Deus. – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Lc 15, 18

P: Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Vou levantar-me e vou a meu pai e lhe direi: Meu Pai, eu pequei contra o céu e contra ti.

9. EVANGELHO

Lc 15, 1-3.11-32

P: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

P: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. ²Os fariseus, porém, e os mestres da Lei criticavam Jesus: "Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles". ³Então Jesus contou-lhes esta parábola: ⁴"Um homem tinha dois filhos. ⁵O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. ⁶Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. ⁷Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. ⁸Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. ⁹O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. ¹⁰Então caiu em si e disse: 'Quanto empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. ¹¹Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; ¹²já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'. ¹³Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e cobriu-o de beijos. ¹⁴O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. ¹⁵Mas o pai disse aos empregados: 'Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. ¹⁶Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. ¹⁷Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa. ¹⁸O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. ¹⁹Então chamou um dos criados e perguntou o

que estava acontecendo. ²⁰O criado respondeu: 'É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde'. ²¹Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. ²²Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedei a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. ²³Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado'. ²⁴Então o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ²⁵Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'. — Palavra da Salvação.

T: Glória a vós, Senhor!



10. HOMILIA



11. PROFISSÃO DE FÉ

SÍMBOLO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

P: Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,

T: criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: *(aqui todos se inclinam até as palavras "se fez homem")* e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir.

T: Amém.

12. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P: Irmãos e irmãs, celebrando a misericórdia do Senhor, que se mostra na atitude do Pai Amoroso e acolhedor, apresentemos a Ele as nossas preces.

T: Iluminai, Senhor, o nosso coração.

1. Para que o nosso Papa, os bispos, os presbíteros e religiosos, ministros do perdão que vem de Deus, acolham os pecadores que se convertem, rezemos ao Senhor.

2. Despertai no coração dos vossos fiéis, o desejo de participar do sacramento da Penitência e Reconciliação, para que, com o coração renovado, celebremos o Mistério da Páscoa em sua plenitude, rezemos ao Senhor.

3. Ajudai-nos no caminho do perdão e do amor desmedidos, para que nossa vida seja testemunho da vossa misericórdia, rezemos ao Senhor.

4. Dai-nos a graça de viver esta Campanha da Fraternidade como momento oportuno de transformação, de conversão pessoal e social e de plena liberdade, rezemos ao Senhor.

P: Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade 2025:

T: Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra, e hoje experimentamos suas consequências. Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes. Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação, no cuidado e no respeito à vida. Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu. Amém!

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P: Senhor, nosso Deus, que abraçais os filhos que regressam e para eles preparais uma grande festa, fazei que todos os fiéis que Vos suplicam experimentem o vosso perdão libertador. Por Cristo, Senhor nosso.

T: Amém.

Liturgia Eucarística

13. CANTO DAS OFERENDAS

Este pranto em minhas mãos

L: D. Carlos Alberto Navarro | M: Waldecir Farias

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu. Partir! Um sonho tão normal. Dissipei meus bens, o coração também. No fim, meu mundo era irreal.

Confiei no teu amor e voltei. Sim, aqui é meu lugar! Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou este pranto em minhas mãos.

2. Mil amigos conheci; disseram a deus. Caiu, a solidão em mim. Um patrão cruel levou-me a refletir: meu Pai, não trata um servo assim.

3. Nem deixaste-me falar da ingrati-dão; morreu, no abraço, o mal que eu fiz. Festa, roupa nova, o anel, sandália aos pés; voltei à vida; sou feliz.

14. CONVITE À ORAÇÃO

P: Oraí, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T: **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.**

15. SOBRE AS OFERENDAS

P: Senhor, apresentamos com alegria estes dons, remédio de eterna salvação, pedindo suplicantes que os veneremos dignamente e os santifiqueis para a salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

T: **Amém.**

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO II

(R., MR, p. 608)

P: O Senhor esteja convosco.

T: **Ele está no meio de nós.**

P: Corações ao alto.

T: **O nosso coração está em Deus.**

P: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T: **É nosso dever e nossa salvação.**

P: Na verdade, é digno e justo dar-vos graças e cantar vossos louvores, Deus Pai todo-poderoso, por tudo que operais neste mundo, por Cristo, nosso Senhor. No meio da humanidade dividida por inimizades e discórdias, sabemos por experiência que vós levais as pessoas a se converter e buscar a reconciliação. Pelo vosso Espírito Santo moveis os corações, de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz. É também obra do vosso poder, ó Pai, quando o ódio é vencido pelo amor, a vingança dá lugar ao perdão e a discórdia se converte em mútua afeição. Por isso, com os coros celestes, nós vos damos graças sem cessar e proclamamos aqui na terra a vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T: **Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas**

alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

P: Pai onipotente, louvado sois por vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a Palavra de salvação para a humanidade, a mão que estendeis aos pecadores e o caminho pelo qual nos é concedida a vossa paz. Quando vos abandonamos por nossos pecados, vós nos reconduzistes à reconciliação por vosso Filho, que por nós entregastes à morte, para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros.

E agora, celebrando a reconciliação que Cristo nos trouxe, vos pedimos:

P: santificai estas oferendas pela efusão do vosso Espírito, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue do vosso Filho que nos mandou celebrar estes mistérios.

T: **Enviai o vosso Espírito Santo!**

P: Antes de dar a vida para nos libertar, estando à mesa, Jesus tomou o pão em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

P: Do mesmo modo, naquela noite, ele tomou o cálice da bênção em suas mãos e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

P: **Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

P: Fazendo, pois, memória da morte e ressurreição do vosso Filho que nos deixou esta prova de amor, nós vos oferecemos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

T: **Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!**

P: Pai santo, neste banquete salvífico, suplicantes, vos pedimos: aceitai-nos também com vosso Filho e dai-nos o seu Espírito para que nos liberte de tudo que nos separa uns dos outros.

T: **O Espírito nos una num só corpo!**

P: Ele faça da vossa Igreja sinal de unidade do gênero humano e instrumento da vossa paz, e nos conserve em comunhão com o Papa **N.**, o nosso Bispo **N.**, os Bispos do mundo inteiro e todo o vosso povo.

T: **Lembraí-vos, ó Pai, da vossa Igreja!**

P: Ó Pai, que agora nos reunistes, à mesa do vosso Filho, congregai-nos também na Ceia da comunhão eterna nos novos céus e nova terra, onde brilha a plenitude da vossa paz, junto com a gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos, os nossos irmãos e as pessoas de todos os povos e línguas que morreram na vossa amizade, em Cristo Jesus, Senhor nosso.

P: Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T: **Amém.**

17. RITO DA COMUNHÃO

P: O banquete da Eucaristia é sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna. Unidos como irmãos e irmãs, rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou:

T: **Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.**

P: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T: **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

P: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T: **Amém.**

P: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T: **O amor de Cristo nos uniu.**

P: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

18. CORDEIRO DE DEUS

T: **Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o**

pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P.: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo (a).



19. CANTO DE COMUNHÃO

É necessário festejar e alegrar-nos

Música: Pe. José Weber

É necessário festejar e alegrar-nos, pois teu irmão estava morto e reviveu; perdido estava e de novo foi achado. Pois teu irmão estava morto e reviveu; perdido estava e de novo foi achado.

1. Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor. Que eu não seja envergonhado para sempre! Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! Escutai a minha voz, vinde salvar-me!

2. Sede uma rocha protetora para mim, um abrigo bem seguro que me salve! Porque sois a minha força e meu amparo, o meu refúgio e proteção e segurança!

3. Eu porém, sempre em vós confiarei, sempre mais aumentarei vosso louvor! Minha boca anunciará todos os dias vossa justiça e vossas graças incontáveis.

4. Cantarei vossos portentos, ó Senhor, lembrarei vossa justiça sem igual! Vós me ensinastes desde a minha juventude, e até hoje canto as vossas maravilhas.

OU | ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Sl 121, 3-4

Jerusalém, cidade bem edificada, num conjunto harmonioso; para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor, para louvar o nome do Senhor.



20. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (Silêncio) Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Ritos Finais



21. AVISOS DA COMUNIDADE

22. BÊNÇÃO FINAL

Oração sobre o povo.

MR, p. 197

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Protegei, Senhor, os que vos suplicam: sustentai os fracos, iluminai sempre com a vossa luz os que andam nas trevas da morte, e concedei que, por vossa misericórdia, libertados de todos os males, cheguemos aos bens supremos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.

P.: A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

23. CANTO FINAL (Opcional)

Hino da CF 2025

Letra: Ecos da Fraternidade

1. O Cristo-Deus se fez humano nesta terra / E às criaturas deu valor e atenção / A vida plena, que no mundo já se espera / Ganha sentido com a nossa redenção.

Ao entregar o Paraíso ao ser humano / Deus contemplou sua beleza e seus dons / Louvado seja nosso Pai, o Criador / Deus viu que tudo, tudo era muito bom!

2. No Universo tudo está interligado / Nele vivemos e, com todos, somos um / Nesta Quaresma, à conversão, somos chamados / Cuidemos todos desta Casa, que é Comum!

3. Há muito tempo, o louvor das criaturas / Já se ouvia em um canto universal / O seu autor, nova expressão ele inaugura / Fraternidade e Ecologia Integral.

4. O ser humano transformou a realidade / Causou maus-tratos, destruindo a natureza / Abandonou a Lei de Deus e sua verdade / Desrespeitando a criação e sua beleza.

5. De toda a Terra em nossas mãos, eis o cuidado / Nós somos todos responsáveis pela vida / Enquanto aqui peregrinamos na esperança / A criação em nova Páscoa é renascida.

Reflexão

A miséria do pecado foi revestida pela misericórdia do amor!

Celebramos, neste Domingo, o quarto deste tempo quaresmal, conhe-

cido como o Domingo Laetare, ou seja, o Domingo da Alegria, pois nos aproximamos da grande celebração da Páscoa, o mistério da nossa salvação. O Domingo da Alegria é celebrado no terceiro Domingo do Advento (Gaudete) e no quarto Domingo da Quaresma (Laetare). A cor rosácea pode ser usada neste domingo como símbolo de alegria em meio à penitência, indicando que devemos continuar nosso caminho penitencial até a Páscoa.

Lembremo-nos de que estamos percorrendo com o Senhor, na intimidade do Seu coração amabilíssimo, este tempo favorável de graça e conversão. Ele caminha conosco, nos conduz, nos protege do calor do sol e dos reveses da vida, e nos envia uma coluna de fogo (o Espírito Santo) para iluminar a escuridão do caminho (cf. Sl 105, 39). É confortante e animador escutar o salmista como que balbucian-do aos nossos ouvidos estas palavras: "Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, e o Senhor o libertou de toda angústia." No Senhor, e somente n'Ele, a infelicidade se torna alegria, a angústia, alívio, e a agitação, calma.

Veja que belo, irmãos: "Se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo." Em Cristo, tudo se renova, tudo se faz novo. Estar em Cristo, ser um com Ele, viver n'Ele e permitir que Ele arme Sua tenda em nós é um processo constante e crescente de metanoia, isto é, uma transformação interior que nos leva a uma mudança profunda na maneira como vemos a nós mesmos, aos outros e a Deus.

O Evangelho de hoje (Lc 15, 1-3.11-32) nos mostra a beleza do encontro. A miséria dos nossos pecados encontra-se com a misericórdia de Deus, que não apedreja, mas perdoa. A miséria do pecado foi revestida pela misericórdia do amor. Todos nós nos identificamos com o belo Evangelho do filho pródigo. Parece-nos que estamos diante da nossa própria história sendo narrada nas Sagradas Escrituras. Sim, somos muitas vezes o filho rebelde que "quer se emancipar, quer libertar-se dessa submissão e tornar-se livre, adulto, capaz de se regular sozinho e de fazer as próprias escolhas de modo autônomo, pensando até que pode viver sem Deus". Contudo, a ausência e o afastamento de Deus não trazem paz nem alegria. Voltemos à casa do Pai: Ele nos espera amorosamente e nos prepara um banquete.

Pe. Daniel Marques dos Santos Arantes
Paróquia São Francisco de Assis de São Francisco de Goiás